

Fábricas de cimento Ciplan e Tocantins são acusadas de poluir o ar de Sobradinho

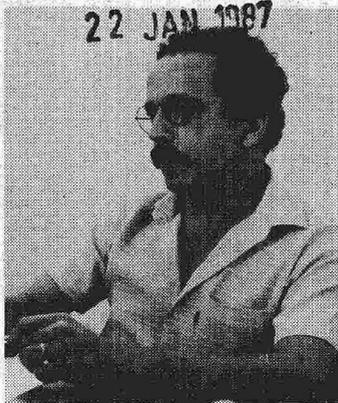
Sobradinho quer indústria e mais controle à poluição

«Queremos e precisamos de indústrias que gerem trabalho para a população de nossa cidade, mas é preciso que haja um controle rigoroso, por parte dos órgãos competentes, na questão da poluição». A afirmação é do presidente da Associação de Moradores de Sobradinho, Mário Ricardo que há uma semana entregou ofício, em mãos, ao secretário Especial de Meio Ambiente, Paulo Nogueira Neto, pedindo providências junto às fábricas de cimento Tocantins e Ciplan, acusadas de estarem poluindo a satélite.

Apesar da reclamação, Mário fez questão de ressaltar, no próprio ofício entregue ao secretário, que a industrialização de Sobradinho é vital para o desenvolvimento da cidade: «O desemprego em Sobradinho atinge o índice de 50%. A industrialização é considerada essencial pela população da cidade, mas desde que a poluição seja definitivamente controlada através de filtros.

Desconhecimento

O administrador regional substituto de Sobradinho, Paulo Mauro Farias Medeiros, disse desconhecer qualquer reclamação dos moradores sobre a poluição causada pelas fábricas: «As duas fábricas de cimento estão a 15 km de Sobradinho e as fábricas de asfalto nem fazem parte de nossa jurisdição, pertencem ao Plano Piloto. Até hoje não houve qualquer reclamação sobre a poluição e a



Paulo Mauro

Associação de Moradores nunca nos procurou. Não tenho conhecimento da existência ou não de filtros antipoluentes, mas não creio que a fumaça que sai das fábricas chegue até Sobradinho».

Segundo ele, o grande problema de poluição de Sobradinho era com a Usina de Tratamento de Esgotos, problema já sanado pela Sema. «Temos o maior interesse na industrialização da cidade, desde que sejam indústrias não poluentes. Para isso, já fizemos contato com o presidente da Fiesp, que demonstrou grande interesse em trazer algumas indústrias para cá, declarou.

Também, o presidente da Associação Comercial de Sobradinho, Olavo da Silva Aguiar, concordou com o administrador regional que a fumaça poluente das fábricas não atinge a cidade: «Temos

uma poluição muito maior causada pelos ônibus e caminhões que circulam na cidade do que pela fumaça das fábricas de cimento. Tenho visto alguma fumaça na região do vale, mas não na área urbana. Além do mais, temos o vento favorável a nós. No verão temos o vento leste, que dura de 6 a 7 meses e leva a fumaça para longe. Apenas no inverno temos um vento que vem de lá para cá e, mesmo assim, a chuva ajuda a desfazer a poluição».

Estranheza

Para o gerente financeiro da Tocantins, Malaquias Aguiar França, «é muito estranha a reclamação dos moradores, pois não acredito que, a 15 km de distância, a fábrica leve fumaça até Sobradinho». Ele explicou que a poeira causada pela fábrica é mais pesada do que o ar e, portanto, «a tendência é que ela caia nas proximidades da fábrica».

Segundo o gerente, a Tocantins tem um contrato em vigor com a Sema, que é responsável pelo controle do índice de poluição da indústria. «Temos 2 filtros eletrostáticos e centenas de filtros de manga, para combater a poluição. Até hoje nunca recebemos reclamação, nem dos moradores das redondezas», concluiu.

Tanto a Tocantins quanto a Ciplan S.A., geram, em média, 400 empregos cada uma e a maioria de seus funcionários são moradores de Sobradinho.